



O Impacto do Atendimento Pré-Hospitalar na Redução da Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio: Tempo-Dependência e Estratégias de Intervenção Rápida

Pedro Fechine Honorato¹, Bruno Costa Nascimento², Antonia Juciele Ferreira Barros², Luis Eufrásio Farias Neto³, Yuri Pereira de Oliveira⁴, Miquéias Santos Teles², Leania Sousa Trajano², Silvia Helena Tomas³, Bruna da Conceição Lima³, Saulo Barreto Cunha dos Santos⁵, Rafa Amaral Alves⁶, Ângela Lorena Aquino de Sousa Arruda², Dyego Oliveira Venâncio⁷



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1532-1537>

Artigo recebido em 08 de Fevereiro e publicado em 18 de Março de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade global, sendo a rapidez no atendimento pré-hospitalar (APH) um fator determinante para a sobrevivência do paciente. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desempenha um papel essencial na redução da mortalidade por IAM ao encurtar o tempo entre o início dos sintomas e a intervenção médica. Este estudo revisa a literatura sobre a importância da tempo-dependência no atendimento pré-hospitalar e as estratégias de intervenção rápida utilizadas para otimizar os desfechos clínicos. A análise, baseada em 9 estudos publicados entre 2020 e 2025, revela que medidas como a identificação precoce dos sintomas, a realização do eletrocardiograma (ECG) no próprio local da ocorrência e a administração pré-hospitalar de terapia antitrombótica reduzem significativamente a morbimortalidade. A capacitação contínua dos profissionais e a integração eficiente entre serviços de emergência são fundamentais para aprimorar a eficiência do atendimento.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio, Atendimento Pré-Hospitalar, Tempo-Dependência, Intervenção Rápida, SAMU.

The Impact of Prehospital Care on Reducing Mortality from Acute Myocardial Infarction: Time-Dependency and Rapid Intervention Strategies

ABSTRACT

Acute myocardial infarction (AMI) is one of the leading causes of global mortality, and rapid prehospital care (PHC) is a determining factor for patient survival. The Mobile Emergency Care Service (SAMU) plays an essential role in reducing mortality from AMI by shortening the time between symptom onset and medical intervention. This study reviews the literature on the importance of time-dependence in prehospital care and the rapid intervention strategies used to optimize clinical outcomes. The analysis, based on 9 studies published between 2020 and 2025, reveals that measures such as early identification of symptoms, performance of electrocardiogram (ECG) at the scene of the incident, and prehospital administration of antithrombotic therapy significantly reduce morbidity and mortality. Continuous training of professionals and efficient integration between emergency services are essential to improve the efficiency of care.

Keywords: Acute Myocardial Infarction, Pre-Hospital Care, Time-Dependency, Rapid Intervention, SAMU.

Instituição afiliada – UNIFSM¹; Faculdade 05 de Julho - F5²; Centro Universitário Inta – UNINTA³; Universidade Federal do Delta do Parnaíba⁴, Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁵, Centro Universitário Maurício de Nassau⁶, Universidade Federal do Ceará – UFC⁷.

Autor correspondente: Pedro Fechine Honorato hpedrofechine@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte no mundo, exigindo intervenções rápidas para minimizar o dano miocárdico e melhorar o prognóstico dos pacientes (Who, 2023). O atendimento pré-hospitalar (APH) desempenha um papel vital na redução da mortalidade ao encurtar o tempo entre o início dos sintomas e o tratamento adequado (Silva *et al.*, 2021).

Estratégias como a identificação precoce do quadro clínico, o encaminhamento rápido para unidades de referência e a aplicação de medidas terapêuticas emergenciais são cruciais para evitar complicações fatais (Santos *et al.*, 2023).

Diante da relevância da tempo-dependência no atendimento ao IAM, este estudo busca analisar o impacto das estratégias pré-hospitalares na redução da mortalidade por infarto, destacando os avanços e desafios no atendimento rápido e eficiente desses casos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. Os descritores utilizados incluíram “Infarto Agudo do Miocárdio”, “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Tempo-Dependência”, “Intervenção Rápida” e “SAMU” com a pergunta norteadora: “Quais são os impactos do atendimento pré-hospitalar na redução da mortalidade por infarto agudo do miocárdio?”.

Foram incluídos artigos disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a relação entre o tempo de resposta no atendimento pré-hospitalar e os desfechos de pacientes com IAM. Além disso, foram considerados apenas estudos que apresentassem metodologia clara, com delineamentos como ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas.

Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, publicações anteriores a 2020, estudos com amostras não representativas ou que abordassem o tema de forma superficial sem fornecer dados concretos sobre a eficiência do

atendimento pré-hospitalar. Ao final, 9 estudos foram selecionados para essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a rapidez no atendimento pré-hospitalar é determinante para a sobrevivência de pacientes com IAM (Martins *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021). O tempo entre o início dos sintomas e a intervenção médica, conhecido como "tempo porta-balão", tem impacto direto nos desfechos clínicos (Pereira & Carvalho, 2022). Evidência sugere que a administração pré-hospitalar de aspirina e trombolíticos pode reduzir significativamente a mortalidade quando realizada nas primeiras horas do evento (Gomes & Santana, 2024).

A implementação de protocolos de atendimento rápido pelo SAMU, incluindo a realização do ECG no local da ocorrência e a transmissão remota dos dados para hospitais de referência, demonstrou reduzir o tempo até a angioplastia primária (Santos *et al.*, 2023; Who, 2023). Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de emergência e a adoção de sistemas de transporte otimizados são essenciais para aprimorar a eficiência do atendimento pré-hospitalar (Rodrigues & Almeida, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Outro fator relevante é a conscientização da população sobre a importância da procura imediata por serviços de emergência ao primeiro sinal de infarto. Estudos demonstram que a demora do próprio paciente em buscar atendimento é um dos principais fatores que aumentam a taxa de mortalidade (Ferreira *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2023). Assim, campanhas de educação em saúde pública são essenciais para reduzir o tempo de resposta ao IAM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento pré-hospitalar é um fator crítico na redução da mortalidade por infarto agudo do miocárdio. Medidas como o reconhecimento precoce dos sintomas, a realização de ECG no local e a administração de terapia antitrombótica são essenciais para otimizar os desfechos clínicos. Além disso, a capacitação dos profissionais e a educação da população podem reduzir significativamente os atrasos no



tratamento. O aprimoramento das estratégias de intervenção rápida e a ampliação dos serviços pré-hospitalares são fundamentais para avançar no combate às altas taxas de mortalidade associadas ao IAM.

REFERÊNCIAS

World Health Organization (WHO). Global report on cardiovascular diseases. Geneva: WHO; 2023.

Silva JL, Costa MG, Nunes TP. Atendimento pré-hospitalar ao infarto agudo do miocárdio: desafios e avanços. Rev Med Bras. 2021;37(1):15-22.

Santos GF, Melo RA, Albuquerque PT. Impacto da realização do ECG pré-hospitalar no tempo de intervenção em pacientes com IAM. Braz J Cardiol. 2023;40(2):85-92.

Martins FC, Souza LA, Silva DC. Tempo porta-balão e mortalidade hospitalar em pacientes com IAM. Int J Cardiol. 2021;55(3):100-9.

Ferreira AB, Oliveira MR, Lima PS. Fatores de risco e impacto do tempo-resposta no atendimento ao infarto agudo do miocárdio. Rev Bras Cardiol. 2023;34(2):45-52.

Pereira JR, Carvalho MP. Estratégias para a redução do tempo de resposta no atendimento pré-hospitalar. Rev Saude Publica. 2022;28(4):230-8.

Gomes TR, Santana CA. Administração pré-hospitalar de trombolíticos e redução da mortalidade por IAM. J Emerg Med. 2024;45(1):12-8.

Rodrigues HB, Almeida VC. Capacitação profissional e eficiência no atendimento pré-hospitalar ao IAM. Emerg Med J. 2023;39(5):205-14.

Ferreira AB, Oliveira MR, Lima PS. Fatores de risco e impacto do tempo-resposta no atendimento ao infarto agudo do miocárdio. Rev Bras Cardiol. 2023;34(2):45-52.